



COSTA, Maria Teresa. Condepacc solicita documentação sobre Garra. Correio Popular, Campinas, 11 out. 2002.

Condepacc solicita documentação sobre Garra

O Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc) quer ter mais clareza sobre o projeto de instalação do Garra no Parque Ecológico. Por isso, está requisitando novos documentos a respeito da obra, para decidir se autorizará sua realização. O Conselho havia programado votar o projeto ontem e acabou adiando porque o parecer não ficou pronto.

O conselheiro responsável pela emissão do parecer, Luiz Mathes, está requisitando mais documentos para embasar sua análise. Um deles pede definição sobre se será construído ou não um heliponto na

área. Essa construção havia sido descartada anteriormente, porque havia sido constatado que o parque é cortado por linhas de transmissão de energia elétrica, o que impossibilitaria a aproximação regular de aeronaves, exceto em caso de emergência.

No entanto, no projeto encaminhado pela Delegacia Seccional de Polícia ao Condepacc, a construção do heliponto está incluída. Mathes espera receber os documentos pedidos para concluir seu parecer e poder apresentá-lo ao Condepacc para votação. Não há data prevista.

A instalação do Garra no

Parque Ecológico foi autorizada pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB) no último dia 2 de julho. Em agosto, teve início a reforma da antiga lanchonete Macuco, nas proximidades da portaria 2, que abrigaria a nova base policial.

No entanto, devido a protestos de entidades ambientalistas, o projeto foi embargado pela Prefeitura de Campinas. O embargo serviu como pano de fundo para uma disputa política entre a Administração petista e o governo estadual, responsável pela administração do parque.

Após a suspensão das obras, orçadas em R\$ 68 mil e finan-

ciadas por um grupo de empresas liderado pela Construtora Lix da Cunha, as viaturas do Garra que vinham fazendo rondas nas imediações deixaram o local. Segundo a administração do parque, após a saída do Garra, o local voltou a sofrer depredações e até crimes ocorreram no local. Além disso, segundo denunciaram moradores, traficantes voltaram a agir nas imediações do portão 2.

O reinício das obras depende da aprovação do projeto pelo Condepacc, pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente (Condema) e pela própria Prefeitura. (Maria Teresa Costa/Do Correio Popular)